



ENSINO REMOTO: REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOB A PERSPECTIVA DE DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Bruno Ben Pilissao, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Gabriela Jaques Sigaran, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Alexandre Palma Pacheco, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Nelson Francisco Serrão Júnior, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail: brunopilissao.aluno@unipampa.edu.br

O SARS-CoV-2 surgiu inicialmente na cidade de Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente por todo o mundo. Como medida profilática, adquiriu-se o distanciamento social. Com isso, houve a necessidade de reavaliar os métodos de ensino-aprendizagem e encontrou-se através do ensino remoto uma forma de continuar com a rotina de estudos. Nesse contexto, houve a necessidade de ressignificar as aulas dos cursos de graduação, em especial, a fisioterapia. Dentre elas, a disciplina de Anatomia, Cinesiologia, entre outras, as quais necessitam de aulas práticas e avaliações clínicas. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo mostrar como o ensino remoto está sendo realizado sob a ótica do aluno do curso de fisioterapia. Para avaliar o ensino remoto, foi realizado um formulário pela plataforma Formulários Google com 6 perguntas qualitativas referentes as experiências dos discentes e posteriormente, enviado aos alunos do curso de Fisioterapia, totalizando 25 participantes. O acesso a estes participantes foi feito por meio de convite em redes sociais, do tipo “bola de neve”, onde um estudante passava a informação a outros estudantes, num período de 24 horas para obtenção das respostas. Foi possível analisar que sobre o ensino remoto ofertado, 88% dos participantes responderam como regular entre as alternativas “ótimo, regular e péssimo”. Sobre o uso das ferramentas no ensino remoto, 44% responderam que a tecnologia não consegue suprir todas as demandas que o sistema presencial possui, 36% ainda não sabem dizer se isso é bom ou ruim para o aprendizado e 20% responderam que trouxe a possibilidade de ampliar os conhecimentos acerca da tecnologia, e que isto estaria sendo benéfico para o aprendizado à distância. Quando perguntados sobre o que sentem mais falta durante esse período, 84% responderam que sentem falta da interação presencial com o docente, colegas, pacientes e das aulas práticas e os outros 16% ainda não sabem dizer. Sobre as suas experiências com as atividades já ofertadas pela UNIPAMPA, 48% responderam que contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional, 36% não fizeram nenhum tipo de atividade e 16% não responderam à pergunta. Referente aos aprendizados e aquisição de novas habilidades, 68% responderam que desenvolveram a resiliência, a concentração, a paciência e a valorizar mais o espaço Universitário, os outros 32% destacaram a má

experiência com o ensino remoto. Com esse estudo piloto, alerta-se a importância de garantir, não só o ensino, mas sobretudo o conhecimento de qualidade aos alunos que serão futuros profissionais da saúde que requer, não só a capacidade técnica, mas a interação do aluno com professores e pacientes.

Agradecimentos: Curso de Fisioterapia, UNIPAMPA, campus Uruguaiana.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Ensino Remoto, Fisioterapia.